

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica Class.: Amaz./Saúde  
Data 11/04/91 Pg.: 10 23

### PERÍGO IMINENTE

# Cólera chega a Letícia e já ameaça Tabatinga

BRASÍLIA — Um caso de cólera na cidade colombiana de Letícia, a poucos metros de Tabatinga (AM), foi confirmado pelo ministro da Saúde. "As experiências internacionais mostram que a entrada do cólera no País é inevitável", disse. Se antes o Brasil estava protegido contra a epidemia da doença no Peru por causa da Cordilheira dos Andes, agora o vibrão colérico está a menos de cinco minutos da porta de entrada no País, na fronteira com a Colômbia.

Uma equipe de quatro técnicos do Ministério, liderada pelo presidente da Comissão Nacional de Prevenção do Cólera, Baldur Schubert, seguiu ontem para Letícia, que é separada de Tabatinga por apenas uma rua. A equipe levou um laboratório móvel para o local, onde fará exames da água da região, meio pelo qual a doença mais se propaga. O ministro da Saúde, Alcení Guerra, enviou ontem Cr\$ 30 milhões para a Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas como reforço no combate ao vibrão colérico.

A notícia transmitida pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) na noite de terça-feira, dando conta do primeiro caso de cólera em Letícia, não surpreendeu o ministro Alcení Guerra, que há 45 dias esteve na região Amazônica antecipando as medidas contra a doença e instalando as comissões regionais de tratamento na prevenção. A informação disponível do ministério é que o paciente é um pescador de 28 anos, de nome Arnaldo, tendo contraído a doença no Peru. Medicado, encontra-se fora de perigo de vida.

Assim que ficar constatada a existência do vibrão colérico no Brasil, o Ministério da Saúde adotará medidas emergenciais de combate à doença na região. As primeiras medidas serão a cloração da água encanada e distribuição da mesma água em carros-pipa para a população que não tem acesso à rede de água, segundo explicações do secretário de Saúde de Manaus, Evandro Melo de Oliveira, acrescentando que a distribuição de água em carro-pipa atenderá 40% da população de Tabatinga.

O prefeito de Tabatinga, Joel Lopes, desconfia que o peruano com cólera em Letícia tenha contraído a doença nas águas conta-



Ministro da Saúde Alcení Guerra

minadas do rio Javari, afluente do Solimões. "Ele estava pescando no rio Javari quando sentiu os primeiros sintomas, de vômito e diarreia", afirmou. Segundo ele, o paciente de cólera confirmado em Letícia mora em Santa Rosa, uma comunidade peruana entre Letícia e Tabatinga, nas margens do rio Solimões.

Um epidemiologista da Secretaria de Manaus, Ney Lacerda, está no hospital municipal de Letícia acompanhando o caso do peruano com cólera, que está isolado para evitar a proliferação do bacilo "El Tor". Dez dias atrás 170 mil folhetos explicando as maneiras de transmissão e meios de prevenção da doença foram espalhados pela região. O folheto alerta para a fervura da água, o cozimento de alimentos e para que a população evite de jogar dejetos nos rios e de consumir sorvetes, picolés e dindins (sucos congelados em saquinhos plásticos). "Eles são feitos com água suspeita", afirmou o secretário de Saúde de Manaus.

Segundo Joel Lopes, Tabatinga está pre-

parada para receber o cólera. "Temos medicamentos para atender inclusive os municípios colombianos", disse ele. Tabatinga possui um estoque estratégico de medicamentos da ordem de 7,5 toneladas, um hospital militar (Hospital Geral de Tabatinga) com capacidade de 80 leitos, oito médicos preparados e dois técnicos laboratoristas treinados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para utilizarem os meios de cultura que identificam o vibrão colérico. Além dos folhetos explicativos, toda a região Amazônica contará com carros auto-falantes — muito comum na região — que alertará e esclarecerá a população sobre o cólera.

O secretário de Saúde de Manaus, assim como o ministro Alcení Guerra, acredita que a entrada do cólera é inevitável. "As condições sanitárias e de higiene são precárias em toda a região, e isso é uma coisa modificada a curto prazo", disse ele. A coleta de lixo, segundo o secretário, não é regular e o lixo é jogado em qualquer lugar. "Isso dificulta a prevenção e facilita a proliferação do vibrão colérico".

Há cerca de dois meses o ministério estabeleceu medidas como intensificação da vigilância sanitária nos portos, aeroportos e fronteiras de Manaus, Tabatinga e Benjamin Constant, principais portas de entrada na região Amazônica. "Distribuímos sais de reidratação oral em todas as embarcações que transitam pela região, realizamos diversas reuniões com as comissões de cólera, fizemos treinamento de pessoal, médicos e técnicos sanitários laboratoriais, enviamos toneladas de medicamentos para estoques estratégicos e recursos financeiros, e estamos realizando exames laboratoriais em todos os aviões que tem procedência do Peru", lembrou o ministro Alcení Guerra.

A possibilidade de entrada da doença ficou mais próxima e trará dor de cabeça mais rapidamente para o ministro da Saúde. "Teremos dois ou três anos de dor de cabeça", admitiu Alcení Guerra em março. O alvo mais certo do vibrão colérico, na opinião do ministro são as comunidades de índios e garimpeiros. "As tribos indígenas e garimpeiros representam o cenário do pesadelo".